

As videoaulas no contexto educativo: levantamento bibliográfico no Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (OASISBR)

Video classes in the educational context: bibliographic survey in the Brazilian Open Access Portal for Scientific Information (OASISBR)

Leandro Piccini Barbosa¹
Josiane Peres Gonçalves²

48

Resumo: O presente estudo, de cunho bibliográfico, tem por finalidade apresentar como os pesquisadores vêm trabalhando o tema produção de videoaulas pedagógicas, em quais regiões do Brasil os estudos sobre a temática têm sido realizados com maior frequência e quais os principais resultados obtidos com essas pesquisas. Inicialmente, foi realizada uma análise sobre a terminologia utilizada nas pesquisas envolvendo o tema videoaula. Em seguida, realizou-se um levantamento bibliográfico, de teses e dissertações, no Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (OASISBR) entre os anos de 2012 e 2021, por meio dos descritores: videoaula, vídeo aula, vídeo-aula, ensino básico, ensino fundamental. A pesquisa resultou em 11 dissertações de mestrado, e nenhuma tese de doutorado, sendo cinco da região Sul, quatro do Sudeste e duas da região Nordeste, não sendo encontradas pesquisas, sobre a temática, oriundas das regiões Centro-Oeste e Norte. Os principais resultados obtidos apontam para a importância de produzir e/ou utilizar videoaulas como recurso metodológico e pedagógico, pois contribui para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, o contato presencial na escola, entre professores e alunos, continua sendo necessário, uma vez que as videoaulas não substituem as vivências e interações sociais ocorridas no espaço escolar e, além disso, o professor pode sanar as dúvidas discentes que surgirem a partir do uso das videoaulas.

Palavras-chave: Videoaula. Recurso tecnológico. Metodologia de ensino. Educação.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Educação (FAED). Graduado em História pela UFMS. Professora da Educação Básica em Campo Grande - MS.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com Estágio Pós-Doutoral em Educação pela mesma instituição. Professora dos Programas de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal (CPAN/UFMS) e da Faculdade de Educação (FAED/UFMS). Docente do curso de Pedagogia do Campus de Naviraí (CPNV/UFMS). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento, Gênero e Educação (GEPDGE), vinculado à Rede Internacional América Latina, África, Europa, Caribe (ALEC). Bolsista Produtividade Fundect/CNPq.

Recebido em 18/03/2025

Aprovado em: 04/09/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: This bibliographic study aims to present how researchers have been working on the topic of production of pedagogical video classes, in which regions of Brazil studies on the subject have been carried out most frequently, and what the main results obtained from these studies are. Initially, an analysis was carried out on the terminology used in research involving the topic of video classes. Then, a bibliographic survey of theses and dissertations was carried out on the Brazilian Portal for Open Access to Scientific Information (OASISBR) between the years 2012 and 2021, using the descriptors: video class, video class, video-class, basic education, elementary education. The research resulted in 11 master's dissertations and no doctoral theses, five from the South region, four from the Southeast and two from the Northeast region, with no research on the subject from the Central-West and North regions. The main results obtained point to the importance of producing and/or using video classes as a methodological and pedagogical resource, as it contributes to facilitating the teaching and learning process. However, face-to-face contact at school between teachers and students continues to be necessary, since video classes do not replace the experiences and social interactions that occur in the school environment and, in addition, the teacher can clarify any doubts students may have when using video classes.

Keywords: Video lesson. Technological resource. Teaching methodology. Education.

1. Introdução

Nos últimos anos, o avanço tecnológico, o acesso à banda larga e às novas mídias digitais popularizaram as videoaulas. A pandemia de COVID-19, que no Brasil iniciou no ano de 2020, contribuiu para que a popularização da videoaula se tornasse ainda maior. Além disso, nota-se que é preciso verificar como esta videoaula vem sendo utilizada no sentido pedagógico entre os profissionais da educação atuantes no ensino regular.

Assim, torna-se haver um maior aprofundamento acadêmico acerca do tema videoaula. Consoante, este trabalho visa contribuir com essa possibilidade de reflexão e análise sobre as questões que envolvem essa temática. Para isso, foi realizado o levantamento das principais teses e dissertações disponíveis no banco de dados OASISBR, sobre o tema produção de videoaula pedagógica, no ensino regular, anos de 2012 a 2021.

O objetivo principal foi verificar como os pesquisadores vêm trabalhando o tema produção de videoaulas pedagógicas, em quais regiões do Brasil os estudos sobre a temática têm sido realizados com maior frequência e quais os principais resultados obtidos com essas pesquisas. O foco deste levantamento bibliográfico é a produção de videoaulas por parte dos professores e, como se dá este processo de ensino e aprendizagem. Antes, porém, é importante analisar o termo videoaula, uma vez que, na literatura, podem ser encontradas terminologias diferenciadas, mas com o mesmo significado.

2. A questão da terminologia nas pesquisas envolvendo o tema videoaula

Um dos principais desafios em relação à pesquisa envolvendo a temática videoaula foi a utilização do termo pelos pesquisadores, ao longo das pesquisas encontrou-se diversos termos como: videoaula, video-aula, video didático, webconferência, vídeo síncrono e assíncrono e aula *on-line*. Assim, surge então a dúvida: será que todos os diferentes termos encontrados denotam o mesmo significado? Assim, é necessário determinar qual termo deve ou não ser utilizado, porém antes é importante esclarecer o significado de cada uma delas, para que fique a critério de futuros pesquisadores o termo que se encaixe melhor em suas pesquisas e que para essa, fique clara a intencionalidade e a escolha que foi realizada.

Para iniciarmos é fundamental destacar que o momento histórico em que vivenciamos traz consigo uma diferenciação na utilização da palavra vídeo. No passado, a utilização da palavra vídeo estava vinculado aos meios existentes como televisão, VHS, DVD. Com o advento da internet, avanço tecnológico e maior acesso, hoje a palavra vídeo está muitas vezes associada aos meios digitais sejam por meio de portais, plataformas, *smartphones*, computadores ou redes sociais.

Cada vez mais surgem novos aplicativos e formas de interação *on-line*, enquanto no passado o vídeo estava estritamente ligado a uma forma pouco interativa, por exemplo, uma videoaula seria gravada em DVD e enviada para o aluno, ou uma tele aula onde o aluno não tinha interação com o professor. Na atualidade, este processo tornou-se dinâmico, em plataformas como o *Youtube*, sendo então possível ao professor gravar um vídeo e os alunos comentarem logo que ele for postado, ou realizar uma transmissão ao vivo em vídeo com participação do discentes quase em tempo real.

Ressalta-se que, antes de aprofundar o significado dos termos, é necessário destacar que em 1990, foi assinado o tratado do Acordo Ortográfico, que objetivou a padronização da ortografia da língua portuguesa. Esse acordo foi realizado entre os países Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, que formam a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Cada país determinou prazos para que a reforma entrasse em vigor em seus territórios. Em nosso país, após algumas alterações e adiamento de prazos, de fato foi implementado a partir do primeiro dia de janeiro de 2016. Portanto, a partir desse ano, a palavra video-aula passou a ser escrita como videoaula e, de acordo com o texto base não se emprega o hífen:

Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: antiaéreo, coeducação, extraescolar; aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual. (BRASIL, 2014, p. 26).

É comum encontrar o termo video-aula em trabalhos anteriores a 2016, este é um elemento importante considerar, principalmente ao realizar a busca em bancos de dados, pois muitos desses sistemas ainda não consideram estas palavras como sinônimos.

Videoaulas “em sua grande maioria, apresentam o professor-autor abordando conteúdos, na maioria das vezes teóricos, sobre determinado tema” (OLIVEIRA, 2014, p. 3), uma videoaula pode incluir também recursos didáticos como cenas de filmes, gráficos, animações e qualquer outro recurso como forma de ilustrar um determinado tema. O objetivo da videoaula está intrinsicamente ligado ao objetivo do professor que a produz, este deve ter claro em sua metodologia o que deseja ao produzir sua videoaula. Essa videoaula pode ser síncrona ou assíncrona. Nas orientações práticas para comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais da Universidade Aberta do Brasil, estabelece que:

COMUNICAÇÃO ASSÍNCRONA: Ocorre de modo diferido, não sincronizado, não exige a presença simultânea dos participantes, nem no espaço nem no tempo, para comunicarem entre si.
COMUNICAÇÃO SÍNCRONA: Ocorre de forma sincronizada, implica que os participantes se encontrem num mesmo espaço (físico ou *online*) e em tempo real, para comunicarem entre si. (MOREIRA; BARROS, 2020, p. 2).

Fica evidente os benefícios no processo educativo do professor ao trabalhar de forma síncrona, num contexto em que o estudante pode interagir diretamente com o professor, porém não se pode excluir o potencial educativo das videoaulas assíncronas, tendo em vista que o educando poderá através dela assimilar o conteúdo, com a possibilidade de sanar suas dúvidas ou interagir com o professor em outro momento. É importante destacar que os processos síncronos e assíncronos não são exclusivos de recursos audiovisuais, hodiernamente, existem ferramentas onde é possível a interação apenas por áudio ou mesmo texto.

Realizada essa diferenciação entre síncrono e assíncrono, pode-se verificar a utilização de alguns termos como *webconferência*, para alguns autores, este refere-se em “sessões ou aulas, oferecendo um ambiente integrado para que docentes e discentes troquem mensagens de texto, áudio e slides, compartilhem documentos, entre outras tarefas” (SCHUETER;

BLEICHER; JULIANI 2017, p. 3). Como o termo *webconferência* é bastante utilizado nos ambientes corporativos para designar as reuniões *on-line*, com o tempo tornou-se comum a assimilação do mesmo por parte de alguns educadores e pesquisadores. Mas será que uma aula é semelhante a uma conferência? Uma aula é a mesma coisa que uma reunião de negócios?

É importante atentar para os termos utilizados, pois muitas vezes estes possuem significados muito maiores do que aparentemente são. Ressalta-se que área da educação, é mais adequado o uso do termo videoaula.

3. Levantamento bibliográfico no Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (OASISBR)

Neste momento, inicia-se a discussão do levantamento de literatura feito para o processo de estruturação da pesquisa. Para construir o estado de conhecimento da investigação, buscou-se artigos produzidos, nos últimos dez anos, a respeito da temática. A intenção foi identificar quais as abordagens mais se aproximam, diferenciam ou avançam na discussão de nosso tema. Observou-se que as produções apresentavam convergência e dialogavam com ênfase as videoaulas no contexto educativo.

Para o encaminhamento da pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico de teses e dissertações no Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (OASISBR) nos últimos 10 anos, de 2012 até 2021, utilizando os descritores, videoaula, video aula, video-aula, ensino básico, ensino fundamental. A pesquisa resultou em 11 trabalhos, todas de mestrado, não sendo encontrada nenhuma pesquisa de doutorado concluída sobre a temática.

Na sequência, encontra-se o Quadro 1, com a informações sobre as 11 dissertações selecionadas, e em seguida será feita uma análise de cada uma das pesquisas, com ênfase para a metodologia utilizada, os participantes do estudo e principais resultados ou conclusões apontadas pelos próprios autores.

Quadro 1. Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (OASISBR), Teses e Dissertações, de 2012 a 2021.

	Autor	Título	Ano	Catálogo	Programa de Pós-Graduação	Grupo Investigado
1	Lira, Antonio Virgínio de Farias	A Videoaula no Ensino Técnico em Agropecuária: uma proposta.	2015	Mestrado	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - RJ	Professores e Alunos
2	Medeiros, Solange Fávero de Lima	Estudo das preferências de alunos e professores sobre videoaulas para identificar requisitos de interface para ferramentas de produção	2016	Mestrado	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - PR	Professores e Alunos Curso Técnico
3	Paulo, Paula Rodrigues Nogueira Ferreira	Produção de vídeoaulas como materiais didáticos inclusivos para professores de química do ensino médio	2017	Mestrado	Universidade Federal Fluminense - RJ	Professores
4	Silva, Jaqueline Antunes da	O potencial pedagógico da videoaula no aprender Matemática	2018	Mestrado	Universidade Federal de Pelotas - RS	Professores do ensino médio
5	Nascimento, Tobias Marcelo do	Produto educacional: videoaula - determinação da DDP de limiar de um led	2019	Mestrado	Universidade Federal de Alagoas - AL	Alunos do Ensino Médio
6	Lupi, Marcia Estela Argüelles	Utilização de videoaulas de matemática na educação de jovens e adultos	2019	Mestrado	Universidade Federal de Pelotas - RS	Professores e Alunos
7	Chaves, Henrique Lage	De comentários alheios à palavra-outra: uma compreensão ativa na direção dos sentidos para os usos de videoaulas de Geografia Escolar na Plataforma <i>Youtube</i>	2019	Mestrado	Universidade Federal de Juiz de Fora - MG	Alunos
8	Schabaram, John Richart	A metáfora em videoaulas: um estudo acerca dos aspectos pedagógicos, discursivos e cognitivos.	2019	Mestrado	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - RS	Videoaulas <i>YouTube</i>
9	Santana, Moacir Tomaz	A produção de videoaulas e o uso das redes sociais na educação: uma	2019	Mestrado	Universidade Estadual de Londrina - PR	Alunos Ensino Médio

		perspectiva para o ensino de química				
10	Guivares Filho, Bruno	Vídeoaula como recurso pedagógico de práticas interdisciplinares: câmpus Petrolina zona rural do IF Sertão-PE	2019	Mestrado	Universidade Federal da Bahia - BA	Profissionais da área da educação
11	Morais, Leila Ferreira Gonçalves	Educação infantil em telas: articulações possíveis entre comunicação, educação e tecnologias na produção de videoaulas durante a pandemia de COVID-19	2021	Mestrado	Universidade Federal de Uberlândia - MG	Videoaulas produzidas

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao realizar sua pesquisa de mestrado, intitulada “A Videoaula no Ensino Técnico em Agropecuária: uma proposta”, Antonio Virgínio de Farias Lira (2015) procurou verificar o uso das videoaulas no Ensino Agrícola. Os participantes envolvidos eram professores e alunos e foi priorizada a metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, com questionários enviados aos docentes e discentes. Os professores produziram videoaulas que foram apresentadas aos alunos, em seguida os questionários foram passados aos sujeitos para verificar as percepções de cada um. Os resultados obtidos, por meio da análise dos questionários, apontam que “as videoaulas facilitam a transmissão dos conhecimentos, despertam mais a atenção dos alunos, os instigam a interagir, além de facilitarem o diálogo professor-alunos”. (LIRA, 2015, p. 6).

Além disso, foi constatado que tanto os docentes, quanto os discentes têm opiniões parecidas sobre a importância da utilização de novas tecnologias, sobretudo das videoaulas, no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, Lira (2015) observou que as videoaulas facilitam a transmissão do conhecimento, despertam a atenção dos alunos e facilitam o diálogo entre professor e alunos. A pesquisadora também ressaltou sobre a importância da produção de mídias audiovisuais na formação de professores e pedagogos.

Solange Fávero de Lima Medeiros (2016), em sua pesquisa “Estudo das preferências de alunos e professores sobre videoaulas para identificar requisitos de interface para ferramentas de produção”, buscou verificar a preferência de alunos e professores, de cursos técnicos na modalidade a distância da Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), sobre a videoaula. Ela entregou questionários aos docentes e discentes que continham perguntas sobre o estilo de

videoaula, tempo médio e recursos interativos. Para os professores, o questionário focalizava na produção das videoaulas.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que houve uma discrepância entre o estilo preferido pelos alunos e o utilizado pelos professores, pois os alunos preferem estilo tutorial, já os professores optaram por voz e apresentação. Foi verificado, ainda, que a maioria dos docentes afirmaram que não conhecem metodologias ou técnicas para a produção de videoaula, mas apresentam predisposição para aprender novas ferramentas e metodologias que possam ser úteis nesse processo. Em suas considerações finais, acerca do estudo realizado, a autora destacou cinco requisitos importantes sobre a utilização de videoaulas como metodologia de ensino e afirma que é preciso: “prover um meio simples de produzir videoaula em diferentes estilos; controlar o tempo de duração da videoaula durante a produção; facilitar a inclusão de recursos interativos; analisar a voz do professor na videoaula para indicar necessidade de mudança de ritmo” (MEDEIROS, 2016, p. 6).

A dissertação, intitulada “Produção de videoaulas como materiais didáticos inclusivos para professores de química do ensino médio” foi realizada por Paula Rodrigues Nogueira Ferreira Paulo (2017), com o objetivo de colaborar com o trabalho pedagógico de professores para educação especial. Nos anos de 2016 e 2017 foram produzidas três videoaulas e colocadas no *YouTube*, as quais tinham o objetivo de auxiliar os professores de química a lidarem com a inclusão dos alunos com deficiência visual. Todos os vídeos foram filmados de maneira informal, a partir de um roteiro previamente elaborado e, posteriormente, foram divulgados por meio do próprio *site*, das redes sociais e de uma oficina realizada com alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Química da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Os vídeos foram avaliados por 25 professores voluntários, de diferentes áreas do conhecimento, sendo eles já formados e em processo de formação durante o ano de 2016. Como resultado da pesquisa, foi percebido que “Todos avaliaram positivamente, indicando algumas melhorias com relação a alguns aspectos técnicos da gravação, como iluminação e áudio” e, por conseguinte, “chegou-se à conclusão que as videoaulas alcançaram seu objetivo principal, indo além da sua meta inicial, atingindo também professores de outras disciplinas” (PAULO, 2017, p. 6).

“O potencial pedagógico da videoaula no aprender Matemática”, é o título da pesquisa realizada por Jaqueline Antunes da Silva (2018), que analisa o potencial das videoaulas no ensino de Matemática e a proposta de seu trabalho foi a produção de videoaulas para serem

apresentadas a turmas de alunos do Ensino Médio. A metodologia foi o estudo de caso e com base nos estudos da neurociência e conhecimento das emoções. A autora buscou analisar três categorias, incluindo as reações ao assistir videoaulas, aula presencial e videoaula e qual a relação existente entre professor e aluno.

Segundo Silva (2018, p. 8), “Os resultados da pesquisa possibilitaram verificar que as videoaulas produzidas contribuíram para a aprendizagem dos alunos”, tendo em vista que auxiliaram como um recurso didático que contribuiu para “reforçar o conteúdo programático exponencial, além de ser uma forma prazerosa de aprender Matemática, utilizando a tecnologia digital presente no cotidiano dos estudantes”. Entretanto, foi identificado que apesar de a videoaula ser entendida como um recurso didático pedagógico, que auxilia na aprendizagem dos alunos, a aula expositiva, com o uso de lousa, giz e caneta, ainda são necessárias, pois a presença do professor ajuda a sanar dúvidas do que não ficou claro nas videoaulas.

Tobias Marcelo do Nascimento (2019), em sua dissertação, “Produto educacional: videoaula - determinação da DDP de limiar de um led”, apresenta o resultado de uma pesquisa obtido por meio da aplicação de videoaulas para alunos do ensino médio. Foram divididas quatro turmas, uma de controle, em que não houve aplicação do produto educacional da videoaula e três turmas de verificação. Das três turmas, uma realizou experimentos desenvolvido pela turma, outra realizou experimentos apresentados pelo professor e uma última teve a aplicação das videoaulas. Ao final, foi apresentado um questionário para mensurar os resultados obtidos pela pesquisa. A teoria utilizada foi da Aprendizagem Significativa de Ausubel e o objetivo era verificar se o educando era capaz de planejar as atividades para alcançar a aprendizagem significativa.

Como resultado do estudo realizado, Nascimento (2019, p. 6) destacou que o produto educacional, ou a videoaula, é “um material potencialmente significativo que pode contribuir para uma melhor aprendizagem em Física, por meio da realização de experimentos” diversificados.

A pesquisa realizada por Marcia Estela Argüelles Lupi (2019), com o título “Utilização de videoaulas de matemática na educação de jovens e adultos”, investigou como videoaulas de matemática podem contribuir para o aprendizado dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A autora iniciou sua pesquisa com professores da cidade de Pelotas, em seguida ampliou sua pesquisa para práticas de docentes de outras cidades do Brasil. Os alunos assistiram videoaulas gravadas pela pesquisadora, as quais eram utilizadas como recursos auxiliares para que os alunos usassem sempre necessário.

Por meio da gravação de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo de Bardin, Lupi (2019) identificou quatro categorias: Reflexão dos professores sobre as videoaulas, realização profissional para ensinar no EJA, relatos dos alunos sobre sua experiência e opinião dos alunos sobre a videoaula. Em síntese, a autora constatou que os vídeos costumam ser utilizados como apoio pedagógico, tanto para demonstrar os conceitos da disciplina ministrada, quanto para levar a realidade cotidiana para a sala de aula, a fim de estabelecer conexões reais entre a vida diária com e o conhecimento científico ou empírico ensino na escola.

A dissertação de Henrique Lage Chaves (2019), intitulada “De comentários alheios à palavra-outra: uma compreensão ativa na direção dos sentidos para os usos de videoaulas de Geografia Escolar na Plataforma *Youtube*”, objetivou compreender o uso das videoaulas de geografia por parte dos estudantes, utilizando a teoria Histórico-cultural de Vigotski, Bakhtin, Kozinets e Milton Santos. O pesquisador realizou uma leitura dos comentários registrados abaixo das videoaulas de geografia encontradas na plataforma *YouTube* e pôde analisar 4 elementos principais: Os motivos que levam os estudantes para as videoaulas, suas preferências e desgostos, a importância das videoaulas como recurso pedagógico, além dos diferentes sentimentos estabelecidos. O pesquisador buscou entender as linguagens utilizadas na plataforma *YouTube*, bem como estabelecer uma relação com os comentários deixados pelos estudantes que assistem as videoaula.

A partir do estudo realizado, Chaves (2019, p. 174) enfatiza que “Uma educação com as mídias se torna necessária, já que nossos educandos têm o ciberespaço como Lugar” e a “Geografia Escolar não fica alheia a isso”. Sendo assim, cabe aos docentes a dedicação para melhor compreender essa temática e reconhecer que “embora as videoaulas dentro de suas características positivas tenham, sim, relevância e pertinência [...], elas não têm condições de substituir as vivências autóctones de uma sala de aula”.

John Richart Schabarum (2019), autor da pesquisa “A metáfora em videoaulas: um estudo acerca dos aspectos pedagógicos, discursivos e cognitivos”, verificou quais metáforas discursivas são produzidas em videoaulas de biologia no *YouTube*, além de uma análise do discurso dessas videoaulas. Como base teórica para este trabalho, foram utilizados a Teoria da Metáfora Conceptua, a perspectiva da Metáfora Sistemática e a Perspectiva da Metáfora no Discurso. Para isso, o pesquisador utilizou seis transcrições de videoaulas de Biologia encontradas na plataforma *YouTube*.

Os resultados obtidos por Schabarum (2019) evidenciam que algumas metáforas demonstraram estreita relação com o tema/tópico da aula na qual se manifestaram, apontando,

dessa maneira, para formas de conceptualização de conceitos científicos. Os resultados quantitativos também sinalizaram que as metáforas estavam intimamente ligadas as sequências diádicas e a explicação do conteúdo.

Ao pesquisar sobre “A produção de videoaulas e o uso das redes sociais na educação: uma perspectiva para o ensino de química”, Moacir Tomaz Santana (2019) se propôs a criar um Produto Educacional audiovisual e demonstrar a viabilidade das redes sociais na educação. Para atingir este objetivo, o pesquisador realizou um projeto com três turmas do terceiro ano do Ensino Médio de Maringá – PR. Foram produzidos vídeos e divulgados nas redes sociais.

Diante dos dados obtidos, por meio das redes e de um questionário respondido sujeitos da pesquisa, Santana (2019) constatou que cada rede social possui uma potencialidade como ferramenta pedagógica. Como resultado da pesquisa, foi demonstrado que o *WhatsApp* é uma eficiente ferramenta de propagação de conteúdo e que o *YouTube* obteve um maior número de visualizações em relação ao *Facebook*.

Bruno Guivares Filho (2019), autor da dissertação “Vídeoaula como recurso pedagógico de práticas interdisciplinares: câmpus Petrolina zona rural do IF Sertão-PE”, por meio de um projeto de intervenção, propôs a criação de um Núcleo Interdisciplinar de Produção Audiovisual (NIPAV), para produzir videoaulas de práticas interdisciplinares no Campus de Petrolina Zona Rural do Instituto Federal de Pernambuco. Guivares Filho (2019) realizou pesquisas documentais e bibliográficas e entrevistas semiestruturadas com os sujeitos das pesquisas, que são profissionais da educação. Os participantes do estudo foram uma pedagoga, um técnico em assuntos educacionais e uma coordenadora de curso.

Para o pesquisador, os resultados da pesquisa deram sustentação para o Projeto de Intervenção e a criação do núcleo audiovisual no Campus do Instituto Federal de Petrolina – PE. Tal iniciativa ocorreu por se entender que, diante das novas metodologias pedagógicas, que incluem de forma significativa a tecnologia e as produções audiovisuais interdisciplinares, é importante garantir condições para que professores utilizem os recursos tecnológicos, como as videoaulas, por exemplo, a fim de que contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Por fim, Leila Ferreira Gonçalves Moraes (2021), em sua pesquisa intitulada “Educação infantil em telas: articulações possíveis entre comunicação, educação e tecnologias na produção de videoaulas durante a pandemia de COVID-19”, objetivou analisar as videoaulas produzidas pela Secretaria de Educação da prefeitura de Uberlândia – MG e postadas em sua página oficial do *YouTube*. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com viés bibliográfico e documental.

Com base no estudo realizado, Morais (2021, p. 8) ressalta que “a intenção do uso do vídeo foi importante ao atender à situação emergencial por causa do distanciamento social. No entanto, devemos nos atentar e refletir sempre sobre as necessidades da educação que se faz necessária para as crianças”, pois na educação infantil o contato pessoal é necessário, condição que não foi possível ser atendida no contexto da pandemia da COVID-19, por isso o uso de videoaulas se tornou preponderante.

4. Considerações acerca do estudo realizado

Tendo em vista que o objetivo deste estudo foi verificar como os pesquisadores vêm trabalhando o tema produção de videoaulas pedagógicas, em quais regiões do Brasil a temática têm sido investigadas com maior frequência e quais os principais resultados obtidos com essas pesquisas, a partir do estudo realizado, foi possível notar que não se trata de um tema que tem sido amplamente investigado no país.

Por meio da análise dos 11 trabalhos encontrados na Plataforma OASISBR, no período de 2012 a 2021, evidenciou-se que 2019 foi o ano em que mais foram concluídas pesquisas de mestrado sobre videoaulas, com um total de seis dissertações defendidas. Entre 2012 a 2014, bem como no ano de 2020, não foi encontrado nenhum trabalho. Entre os anos de 2015 a 2018 e em 2021 foi localizada uma única dissertação defendida em cada um desses anos.

Quanto aos locais ou regiões do Brasil em que as pesquisas de mestrado sobre videoaulas foram realizadas, evidenciou-se que houve um total de cinco dissertações na região Sul, com três no Rio Grande do Sul e duas no Paraná. Na Região Sudeste foram quatro dissertações, duas em Minas Gerais e duas no Rio de Janeiro. As outras duas pesquisas foram na região Nordeste, uma em Alagoas e a outra na Bahia. Somente a Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, teve dois trabalhos defendidos sobre a temática, um em 2018 e outro em 2019, todas demais as dissertações eram de diferentes universidades do país.

Os principais resultados obtidos apontam para a importância de produzir e/ou utilizar videoaulas como recurso metodológico e pedagógico, pois contribui para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, o contato presencial na escola, entre professores e alunos, continua sendo necessário, uma vez que as videoaulas não substituem as vivências e interações sociais ocorridas no espaço escolar e, além disso, o professor pode sanar as dúvidas discentes que surgem a partir do uso das videoaulas.

Com o levantamento realizado na plataforma OASISBR, torna-se evidente que as duas regiões do Brasil, em que não foram encontradas nenhuma pesquisa de mestrado ou de doutorado sobre videoaula, foram as regiões Norte e Centro-Oeste, apontando para a necessidade de realização de pesquisas em tais regiões, sobretudo porque, no contexto da pandemia da COVID-19, esse recurso metodológico foi muito utilizado na educação básica e superior em todo o nosso país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

CHAVES, Henrique Lage. **De comentários alheios à palavra-outra: uma compreensão ativa na direção dos sentidos para os usos de videoaulas de Geografia Escolar na Plataforma Youtube**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p. 291. 2019.

GUIVARES FILHO, Bruno. **Vídeoaula como recurso pedagógico de práticas interdisciplinares: câmpus Petrolina zona rural do IF Sertão-PE**. 2019. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Salvador BA, 2019.

LIRA, Antonio Virgínio de Farias. **A Videoaula no Ensino Técnico em Agropecuária: uma proposta**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2015.

LUPI, Marcia Estela Argüelles. **Utilização de videoaulas de Matemática na educação de jovens e adultos**. 2019. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

MEDEIROS, Solange Fávero de Lima. **Estudos das preferências de alunos e professores sobre videoaulas para identificar requisitos de interface para ferramentas de produção**. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, 2016.

MORAIS, Leila Ferreira Gonçalves. **Educação infantil em telas: articulações possíveis entre comunicação, educação e tecnologias na produção de videoaulas durante a pandemia de Covid-19**. 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

MOREIRA, Darlinda; BARROS, Daniela. **Universidade Aberta**. Orientações práticas para a comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais. 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9661/1/Moreira%20%26%20Barros%20%282020%29%20Sincrono%26assincrono.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2021.

NASCIMENTO, Tobias Marcelo do. **Produto educacional: videoaula - determinação da DDP de limiar de um led**. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física em Rede Nacional) – Instituto de Física, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de Física em Rede Nacional, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

OLIVEIRA, Alexandre; STADLER, Pâmela de Carvalho. **Videoaulas: Uma forma de Contextualizar a Teoria na Prática**. 2014. 8 p. Monografia (Especialização) - Universidade Positivo Online, Curitiba/PR, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/352.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

PAULO, Paula Rodrigues Nogueira Ferreira. **Produção de videoaulas como materiais didáticos inclusivos para professores de química do ensino médio**. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Natureza) - Unifersidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

SANTANA, Moacir Tomaz. **A produção de videoaulas e o uso das redes sociais na educação: uma perspectiva para o ensino de química**. Dissertação (Mestrado em Química) Rede Nacional (PROFQUI) do Polo Regional da Universidade Estadual de Londrina PR, 2019.

SCHABARUM, John Richart. **A metáfora em videoaulas: um estudo acerca dos aspectos pedagógicos, discursivos e cognitivos**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Instituto de Física e Matemática, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SCHUELTER, Giovana; BLEICHER, Sabrina; JULIANI, Douglas Pauleski. Encontros síncronos na EaD: panorama discente sobre o uso da webconferência. In: 23º Ciaed, 2017, Fóz do Iguaçu. **Anais...**, Foz do Iguaçu / PR, 2017.

SILVA, Jaqueline Antunes da. **O potencial pedagógico da videoaula no aprender Matemática**. 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2018.